RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES.

Ana Caroline De Marco (anacmarco@usp.br)

Lucilene Cardoso (lucilene@eerp.usp.br)

Jéssica Moreira Fernandes (jessica-fernandes@usp.br)

Isabela Alves De Lima (prof.enf.isalima@gmail.com)

Morena Chiara Riccio (morena.riccio@alumni.usp.br)

RESUMO

Introdução: A Internação Compulsória Psiquiátrica e Reabilitação Psicossocial representam importantes recursos terapêuticos em situações de grave adoecimento mental e vulnerabilidade social. Visam à promoção de saúde por meio do acesso a tratamento, inclusão social e cidadania. Objetivo: descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas com transtornos mentais graves em internação compulsória na perspectiva da reabilitação psicossocial. Método: Estudo descritivo e transversal, realizado em hospital de grande porte no interior de São Paulo, com amostra censitária de 178 prontuários de pacientes com

internação entre 2019 e 2023. Os dados foram coletados por formulário validado com base nos pilares da Reabilitação Psicossocial: habitat, rede de apoio e trabalho com valor social. A análise foi realizada por medidas de tendência central, frequência absoluta e relativa. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa protocolo nº 80013224.5.0000.5393. Resultados: Predominaram homens 62,9%, solteiros 68,5%, com baixa escolaridade 68,5%, desempregados 79,2%, com transtornos relacionados a substâncias 77,7% e apenas 2,2% residiam em casa própria, evidenciando importante vulnerabilidade habitacional e econômica. A família solicitou 43,8% das internações, sendo 74,7% involuntárias. As demais solicitações derivaram do próprio Poder Judiciário ou serviços de saúde. Os eixos da Reabilitação Psicossocial se mostraram presentes na Internação Compulsória Psiquiátrica, porém pouco valorizados ou enfatizados no tratamento registrado nos prontuários. O “habitat” apresentou indicadores menos comprometidos, embora demande atenção, principalmente quanto à instabilidade habitacional e tendência à dependência institucional. Embora a família participe do processo de internação, a “rede de apoio” revela escasso suporte comunitário, sendo o eixo mais fragilizado o “trabalho com valor social”. Conclusões: As pessoas em Internação Compulsória psiquiátrica apresentam perfil de vulnerabilidade social que merece atenção e evidencia a necessidade de valorização da Reabilitação Psicossocial para efetivação de políticas públicas e cuidado integral em saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Compulsory psychiatric hospitalization and psychosocial rehabilitation are important therapeutic resources for individuals experiencing severe mental illness and social vulnerability. These approaches aim to promote health by ensuring access to treatment, social inclusion, and citizenship. Objective: To describe the sociodemographic and clinical profile of individuals with severe mental disorders undergoing compulsory psychiatric hospitalization from a psychosocial rehabilitation perspective. Methods: This descriptive, cross-sectional study was conducted at a large hospital in the state of São Paulo, Brazil. A census sample of 178 medical records of patients hospitalized between 2019 and 2023 was analyzed. Data were collected using a validated instrument based on three core domains of psychosocial rehabilitation: housing, support networks, and meaningful employment. Descriptive statistics were performed using measures of central tendency and absolute and relative frequencies. The study was approved by the Research Ethics Committee Protocol nº 80013224.5.0000.5393. Results: Most participants were male 62.9%, single 68.5%, had low educational attainment 68.5%, were unemployed 79.2%, and had substance-related disorders 77.7%. Only 2.2% owned their homes, indicating substantial housing and socioeconomic vulnerability. Family members initiated 43.8% of hospitalizations, of which 74.7% were involuntary. The remaining hospitalizations were requested by the judiciary or health services. Although the domains of psychosocial rehabilitation were present in the context of compulsory psychiatric hospitalization, they received limited emphasis in the treatment documented in medical records. Housing showed fewer compromised indicators but still requires attention, particularly regarding housing instability and the risk of institutional dependence. Although family members participated in the hospitalization process, support networks reflected limited community support, while meaningful employment emerged as the most compromised domain. Conclusions: Individuals undergoing compulsory psychiatric hospitalization exhibit substantial social vulnerability, highlighting the need to strengthen psychosocial rehabilitation as a key component of public policies and comprehensive mental health care.

RESUMEN

Introducción: La Internación Psiquiátrica Obligatoria y la Rehabilitación Psicosocial representan importantes recursos terapéuticos en situaciones de enfermedad mental grave y vulnerabilidad social. Tienen como objetivo promover la salud mediante el acceso al tratamiento, la inclusión social y la ciudadanía. Objetivo: describir el perfil sociodemográfico y clínico de personas con trastornos mentales graves en internación psiquiátrica obligatoria desde la perspectiva de la rehabilitación psicosocial. Método: Estudio descriptivo y transversal, realizado en un hospital de gran tamaño del interior del estado de São Paulo, Brasil, con una muestra censal de 178 historias clínicas de pacientes internados entre 2019 y 2023. Los datos fueron recolectados mediante un formulario validado basado en los pilares de la Rehabilitación Psicosocial: hábitat, red de apoyo y trabajo con valor social. El análisis incluyó medidas de tendencia central y frecuencias absolutas y relativas. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo n.º 80013224.5.0000.5393. Resultados: Predominaron los hombres (62,9%), solteros (68,5%), con bajo nivel educativo (68,5%), desempleados (79,2%) y con trastornos relacionados con sustancias (77,7%). Solo el 2,2% residía en vivienda propia, evidenciando vulnerabilidad habitacional y económica. La familia solicitó el 43,8% de las internaciones, de las cuales el 74,7% fueron involuntarias. Las demás solicitudes provinieron del Poder Judicial o de los servicios de salud. Los ejes de la Rehabilitación Psicosocial estuvieron presentes, pero fueron poco valorados en el tratamiento registrado. El hábitat presentó menos indicadores comprometidos, aunque persistieron problemas de inestabilidad habitacional y dependencia institucional. La red de apoyo mostró escaso soporte comunitario, mientras que el trabajo con valor social fue el eje más debilitado. Conclusiones: Las personas sometidas a internación

psiquiátrica obligatoria presentan vulnerabilidad social, evidenciando la necesidad de fortalecer la Rehabilitación Psicosocial para la implementación efectiva de políticas públicas y una atención integral en salud mental.

Palavras-chave: reabilitação psiquiátrica; internação compulsória; transtornos mentais; pacientes internados.